

ANÁLISE HISTÓRICA DA PALAVRA “VASSALO” NA ARTE DE REYNAR
PARA DOM JOÃO IV DE PORTUGAL

Gabriela Almeida Dias¹
Flávio A. F. Reis²

RESUMO

O presente trabalho integra uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cujo foco é o estudo “Escritas dessuetas: práticas letradas em língua vernácula portuguesa dos séculos XV ao XVIII: matérias, formas e edições”. No âmbito dessa investigação, dedicamo-nos à análise da Arte de Reynar endereçada a Dom João IV de Portugal e pertencente ao gênero *specula principis* (Espelhos de Príncipe), um modelo didático que prescreve normas ético políticas para o exercício do poder em contextos cristãos (HANSEN, 2006). Neste recorte específico, propomos uma análise histórica do termo “vassalo” tal como aparece na Arte de Reynar de Antonio Carvalho de Perada, publicada em 1644. A obra é dividida em cinco livros, subdivididos em discursos, sendo o foco da análise o uso da referida palavra ao longo do Livro III, especialmente nos discursos XI e XII. Com esse objetivo, recorreremos a teóricos que estudaram a organização da sociedade medieval e do Antigo Regime, bem como analisar e comparar verbetes de dicionários relevantes ao século XVII, de modo a compreender os sentidos atribuídos ao termo no contexto da teoria política-intelectual da época. Assim, este trabalho busca inscrever a reflexão no campo da história das ideias linguísticas, considerando o entrelaçamento entre o dizer político e os modos de organizar o discurso e o pensamento sobre as relações de poder no contexto do Antigo Regime.

PALAVRAS-CHAVE: Antigo Regime, Espelhos de príncipe, Léxico, Língua Portuguesa, Vassalo.

HISTORICAL ANALYSIS OF THE WORD “VASSAL” IN ARTE DE REYNAR FOR
DOM JOÃO IV OF PORTUGAL

ABSTRACT

This paper is part of an undergraduate research project developed at the State University of Southwest Bahia (UESB), focused on the study “Escritas dessuetas: práticas letradas em língua vernácula portuguesa dos séculos XV ao XVIII: matérias, formas e edições” [Outdated writings: literate practices in Portuguese vernacular language from the 15th to the 18th centuries: materials, forms, and editions]. Within the scope of this investigation, we devote our attention to the Arte de Reynar addressed to King João IV of Portugal and belonging to the *specula principis* (Mirrors for Princes) genre, a didactic model that prescribes ethical and political norms for the exercise of power in Christian contexts (HANSEN, 2006). In this specific study, we propose a historical analysis of the term “vassal” as it appears in the Arte de Reynar by Antonio de Carvalho de Parada, published in 1644. The work is divided into five books, subdivided into discourses, with our analysis focusing on the use of the term throughout Book III, especially in Discourses XI and XII. To this end, we will draw on theorists who studied the organization of medieval society

¹ Graduanda em Letras Modernas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: gabrielagbda1@gmail.com

² Doutor em Literatura Portuguesa. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: flavioreis@uesb.edu.br

and the Ancien Régime, as well as analyze and compare entries from relevant 17th-century dictionaries, in order to understand the meanings attributed to the term within the context of the political-intellectual theory of the time. Thus, this paper seeks to situate the reflection within the field of the history of linguistic ideas, considering the intertwining of political discourse and the ways of organizing speech and thought on power relations in the context of the Ancien Régime.

KEYWORDS: Ancien Régime, Mirrors for Princes, Lexicon, Portuguese Language, Vassal.

INTRODUÇÃO

Ao considerar a língua em seu caráter social e político, pode-se compreender aspectos sociais e históricos por meio de suas estruturas, em especial do léxico, pois “[...] é pelo léxico que se pode avaliar a ideologia vigente num determinado grupo social em determinada época.” (BORBA, 2003). O léxico, que nomeia o mundo, reflete a visão da sociedade, e seus significados resultam de práticas culturais, relações de poder e transformações sociais. Assim, “[...] algumas peculiaridades da história podem ser reveladas através do estudo lexical de documentos do passado.” (XAVIER, 2011). Nesse sentido, analisa-se o termo “vassalo” na Arte de Reynar do Doutor Antonio Carvalho de Perada, dedicada a D. João IV de Portugal, observando sua circulação semântica e a forma como expressa hierarquia e legitimação do poder no Antigo Regime. Como parte do gênero espelhos de príncipes (*specula principis*), o modelo didático reflete o imaginário político da época, instruindo o infante real no governo virtuoso e prudente, com base em autoridades teológicas e políticas, exemplos bíblicos e históricos. O rei, nesse contexto, deve manter a ordem social, representação da organização divina: assim como Cristo é a cabeça da Igreja e os fiéis seu corpo, o rei é a cabeça do reino e os vassalos o corpo. Dessa maneira, a análise do termo “vassalo” permite a percepção de sua flutuação semântica: na Idade Média, ligado à relação feudo-vassálica; no século XVII, funcionando como título de deferência e expressão da hierarquia do Antigo Regime; e, na atualidade, assumindo valor pejorativo em sociedades democráticas que rejeitam a desigualdade como fundamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O corpus deste estudo é o Livro III da Arte de Reynar (Antonio Carvalho de Perada, 1644), obra do gênero espelho de príncipe dedicada a D. João IV e orientada à conservação do Estado após a Restauração Portuguesa. Concentro-me, especialmente, nos discursos XI e XII, que tratam das advertências dirigidas “aos vassalos” e das obrigações destes perante o príncipe; por exemplo, Perada postula que “assi devem os vassalos estar taõ subordinados aos Principes cabeça da rebuplica que naõ seja

necessario convidalos com premio [...]” (Discurso XVIII, p. 148v). Nessas passagens o termo vassalo aparece em enunciados normativos e instrutivos, o que torna o livro fonte adequada para confrontos lexicográficos sobre a função político-social do vocábulo no século XVII. Para o confronto histórico-lexicográfico foram selecionados o Vocabulario Portuguez & Latino de Rafael Bluteau e o Glossarium de Charles du Cange. Bluteau registra explicitamente: “Vassallo. Esta palavra, que hoje he synonymo de Subdito, antigamente era Título, & tão honorifico...”. No próprio verbete relativo a “vassallo”, Bluteau remete a autoridades latinas e medievais, citando o Glossarium de Du Cange (entrada vassus) para fundamentar a genealogia etimológica e os usos históricos do termo, o que permite investigar a flutuação semântica de “vassalo”, traçando seus pontos de ancoragem históricos: na matriz medieval, o termo designa uma relação pessoal de dependência marcada por rituais, obrigações e reciprocidade; no Antigo Regime, sobretudo em textos cortesãos como a Arte de Reynar, transforma-se em título de deferência e em marcador discursivo de ordenação social e legitimidade política; e, na modernidade, adquire matizes pejorativos à medida que valores burgueses e igualitários reavaliam a desigualdade social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura dos discursos XI e XII do Livro III evidencia que o “vassalo” é mobilizado por Perada em quadros modais fortemente normativos: predominam injunções (“deve”, “haver”, “convém”, “ser ley”) e predicados que vinculam comportamento à conservação do Estado: “Pera as cousas estarem em seu lugar convem, que o temor de Deos se aposente no coração, & que as acçoens exteriores se empreguem em respeitar, & hōrar os Principes de que depende o governo, & conservação da republica [...]” (Discurso XII, p. 148). O vassalo é articulado como elemento funcional da disciplina social: o léxico atua como tecnologia de governo que prescreve condutas e legitima a autoridade régia. Segundo Le Goff (1995), o vassalo medieval é “homem do senhor”, ligado por dependência ao senhorio, obrigado a serviços e submetido ao poder judicial do senhor em troca de proteção, relação que pode ser honorífica ou opressiva – é uma sujeição voluntária de homens livres. No Antigo Regime, torna-se título de deferência e categoria normativa de sujeição política, sinônimo de súdito em uma sociedade que a desigualdade é necessária ao funcionamento do sistema. A subordinação não é a um suserano, mas ao rei, que deve garantir ordem, conservação do Estado e unidade política – é uma sujeição que corrobora ao bem comum do Estado e que está de acordo com as leis divinas e naturais. Conforme Elias (2001), “A investigação da sociedade de corte revela, [...] que nossa escala de valores constitui um elo na corrente de

interdependências a que estamos submetidos”, mostrando que a concepção burguesa atual, que considera a desigualdade disfuncional, difere do conceito histórico de vassalo.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Portanto, consoante ao que diz Xavier (2011), “[...] sendo o signo cultural e ideológico, [...] é indiscutível a sua mutabilidade no eixo temporal, ajustando-se às transformações que ocorrem na esfera social. Assim, se o léxico precisa registrar a realidade, faz-se imprescindível que ele reflita as suas transformações.”, nota-se que o termo “vassalo” reflete as mudanças histórico-sociais e nos permite compreender as estruturas das sociedades feudais e de corte, que, sendo anteriores às ideias iluministas, possuem ideais e formas que passaram a ser negadas a partir do século XVIII. A investigação da Arte de Reynar de Antonio Carvalho de Perada possibilita uma aproximação com as organizações de poder do Antigo Regime e os propósitos que orientavam a legitimação da autoridade régia ao prescrever condutas aos vassalos. A desigualdade hoje debatida é parte fundamental da sociedade de corte, em que “[...] encontramos um outro sistema social de normas e valores, cujos mandamentos são obrigatórios para os indivíduos, a não ser quando eles renunciam à convivência em seu círculo de sociedade, à participação em seu grupo social.” (ELIAS, 2001, p. 85). Nesse sentido, o estudo do léxico nos permite avaliar criticamente as continuidades e rupturas nas representações do poder, entendendo sincronicamente as práticas discursivas de cada época e, diacronicamente, as transformações que reconfiguram legitimidade e desigualdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLUTEAU, Rafael. Dicionario Castellano Y Portuguez Para Facilitar A Los Curiosos la noticia de la lengua Latina, con el uso del Vocabulario Pertuguez, y Latino. En la Imprenta de Pascoal Da Sylva, Impressor de Su Magestad, 1721.
2. BORBA, Francisco da Silva. Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
3. DE MATTOS MONTEIRO, Hamilton. Os organizadores da produção: o senhorio feudal. In: O feudalismo: economia e sociedade. Editorial Ática, 1986.
4. DU CANGE, Charles du Fresne. Glossarium mediae et infimae latinitatis: A–Z. L. Favre, 1885.
5. ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
6. HANSEN, João Adolfo. Educando príncipes no espelho. FLOEMA – Caderno de Teoria e História Literária, n. 2A, 2006.

7. HUIZINGA, Johan; ABELAIRA, Augusto; DA SILVA, Victor Deodato. A concepção hierárquica da sociedade. In: O declínio da Idade Média. São Paulo: Verbo, 1978.
8. LE GOFF, Jacques; RUAS, Manuel. A comunidade senhorial. In: A civilização do ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1995.
9. PERADA, Antonio Carvalho de. Arte de Reynar ao Potentissimo Rey D. João IV, nosso Senhor, Resaturador da Liberdade Portuguesa. Em Bucelas: Paulo Crasbeck, 1644.
10. REIS, Flávio Antônio Fernandes. Uma arte de reynar para D. João IV: retórica e política no Portugal seiscentista. Colóquio Nacional e Colóquio Internacional do Museu Pedagógico da UESB, v. 2, p. 671-675, 2024.
11. XAVIER, Vanessa Regina Duarte. Conexões léxico-culturais em manuscritos setecentistas. ReVEL, v. 9, n. 17, 2011.